

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**ANÁLISE DE DESENHOS – HISTÓRIAS COM INTERVENÇÃO DE
PROVAS E TESTES USADOS PARA DIAGNÓSTICO
PSICOPEDAGÓGICO**

RAMIRO DE SOUZA ALECRIM

ANÁPOLIS

2012

RAMIRO DE SOUZA ALECRIM

**ANÁLISE DE DESENHOS – HISTÓRIAS COM INTERVENÇÃO DE
PROVAS E TESTES USADOS PARA DIAGNÓSTICO
PSICOPEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS-GO

2012

RAMIRO DE SOUZA ALECRIM

**ANÁLISE DE DESENHOS – HISTÓRIAS COM INTERVENÇÃO DE
PROVAS E TESTES USADOS PARA
DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 17 de dezembro de 2012.

APROVADO EM: ____/____/____ NOTA ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Faculdade Católica de Anápolis
Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Loures Rangel
Faculdade Católica de Anápolis
Convidada

Prof^a. Ms. Márcia Sumire Kurogi
Faculdade Católica de Anápolis
Convidada

LISTA DE ABREVIATURAS

CEMAD - Centro Municipal de Atendimento à Diversidade.

I.R.D - Imagem Reprodutora Desenho

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de poder contribuir com os futuros psicopedagogos, ao fazer análise de desenhos– Histórias com intervenção de provas e testes, dando assim um melhor respaldo em seu diagnóstico psicopedagógico. Os profissionais que têm interesse em clinicar crianças, que hoje encontram momentaneamente com dificuldades na aprendizagem escolar, poderão fazer uso desta pesquisa que se fundamenta em citações de alguns conceituados autores e todos os passos utilizados em um resultado clínico. O percurso inicia-se em um estudo de caso de uma criança de 7 anos, matriculado no 2º ano, do ensino fundamental, na escola Municipal A. C e na elaboração de testes pertinentes dentro da área de psicopedagógica, norteando e dando suporte para realização deste trabalho. A práxis foi aplicada na clínica de psicopedagogia da Prefeitura Municipal de Anápolis dentro da Secretaria Municipal de Educação, denominada Centro Municipal de Atendimento à Diversidade (CEMAD) na Cidade de Anápolis-Go. Cada estudo de caso é singular para o profissional em psicopedagogia clínica, onde tem que procurar diagnosticar a dificuldade de aprendizagem que a demanda esteja passando. O psicopedagogo é o responsável em aplicar provas e testes psicopedagógicos, para contribuir com a aprendizagem da demanda trazendo lhe uma recuperação satisfatória e visível para os pais e a escola.

Palavras-chave: Análise. Diagnóstico. Psicopedagógico.

ABSTRACT

This work was developed in order to be able to contribute to the future educational psychologists, to make drawings analysis-Stories with intervention trials and tests, thus giving a better support in their diagnosis psychology. The professionals who have an interest in children practice medicine, which today are momentarily with learning difficulties at school, can make use of this research is based on few quotes from respected author and all steps used in a clinical result. The route begins in a case study of a child of 7 years, enrolled in the 2nd year of elementary school, the school hall A. Continuing developing within the relevant area psychopedagogical, guiding and providing support for this work. Praxis was applied in educational psychology clinic of the City of Annapolis within the City Department of Education, called Municipal Service Center for Diversity (CEMAD) in the City of Annapolis-GO. Each case study is unique to professional educational psychology clinic, where he has to look to diagnose learning difficulties that demand is going. The psychopedagogists is responsible for applying tests and tests psychopedagogical, to contribute to the learning and bringing you a satisfactory recovery and visible to parents and the school

Keywords: Analysis. Diagnosis. Psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1 O DESENHO NA CONCEPÇÃO DO PSICOPEDAGOGO É DA CRIANÇA	10
1.2 O GRAFISMO NA VISÃO DO PSICOPEDAGOGO	10
1.3 ALGUMAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE PODERÁ VIR A SURGEM NA VIDA DO APRENDENTE	11
1.4 A ATUALIZAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO	12
1.5 A CRIANÇA É O DESENHO LIVRE	13
1.6 O DESENHO VERSOS REPRESENTAÇÃO VERBAL	14
2 ESTUDO DE CASO	15
2.1 PRIMEIRA SESSÃO: EOCA	15
2.1.1 Primeiro Sistema de Hipótese	16
2.2 SEGUNDA SESSÃO: PROVA DE MATEMÁTICA	16
2.3 TERCEIRA SESSÃO: PROVA DE LEITURA DE IMAGEM	19
2.4 QUARTA SESSÃO: PAREJA EDUCATIVA	22
2.5 QUINTA SESSÃO: ANAMNESE	23
2.5.1 Segundo Sistema de Hipótese	25
2.6 SEXTA SESSÃO: QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR	25
2.7 SÉTIMA SESSÃO: PROVA DE LATERALIDADE	27
2.7.1 Testes de lateralidade dos pés	28
2.7.2 Testes de lateralidade das mãos	28
2.8 OITAVA SESSÃO: PROVA DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	28
2.9 NONA SESSÃO: PROVA DE PORTUGUÊS	29
2.10 DÉCIMA SESSÃO: REALISMO NOMINAL	30
2.11 DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO: TESTE DE LOCALIDADE	31
2.12 DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO: TESTE DE VOLUME	31
2.12.1 Teste de volume de água	32
2.12.2 Teste de volume, uma pedra branca e um volume de algodão	32
2.13 TERCEIRA SISTEMA DE HIPÓTESE	33
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO DO ESTUDO DE CASO DE S.V.M.L AOS PAIS E PARTES INTERESSADAS	34
3.1 AFETIVO / EMOCIONAL:	34
3.2 ASPECTO SOCIAL /CULTURAL	35
3.3 ASPECTO CORPORAL	--
3.4 ASPECTO COGNITIVO PEDAGÓGICO	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

A princípio a psicopedagogia era uma área desconhecida, mas hoje se encontra em expansão, e esta disseminada nas teorias comotambém novas práticas. Cada dia que passa mais espaços vem sendo conquistados, no que se refere ao aprendizado, com isso,surgem novas dificuldades de aprendizagem, e os especialistas conseguem encontrar outras formas de contribuir, para que,os problemas sejam solucionados o mais rápido possível, adotando uma maneira peculiar de prevençãoantes mesmo do problema se agravar.

O psicopedagogo está preparado para atuar com novos métodos, buscando novas formas, ou caminhos a trilhar em prol de seu paciente, familiares, escola e de modo geral á todos os envolvidos de uma maneira ou de outra, nesse processo, sejam implicados na vida do aprendente.

O psicopedagogo é um profissional, pesquisador, que esta sempre na busca de conhecimento e novidades em sua área, procurando melhorar sua forma de trabalhar, sua maneira de pensar e refletir, sobre os assuntos que envolva as dificuldades de aprendizagem, e tudo aquilo que está relacionado ao seu paciente.

Portanto, o profissional da área psicopedagogia, procura ser bastante criterioso no levantamento de hipótese para não deixar algo subentendido, ou em dúvidas, onde poderá comprometer seu nome, seu paciente e sua classe profissional que se encontra em expansão.

No primeiro capítulo são abordados assuntos relacionados à primeira fase que todas as crianças irão passar, ou seja, uma etapa que nunca será passada em branco em sua vida.

No segundo capítulo apresenta o estudo de caso que ocorreu noCEMAD com a criança S.V.M.L, onde foram observados: queixa, Instituição e outros.

No terceiro e último capítulo finaliza-se com os resultados finais, dentro do informe psicopedagógico.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 DESENHO NA CONCEPÇÃO DO PSICOPEDAGOGO É DA CRIANÇA

Conforme Weiss (2008, p.121) o desenho para a criança é uma forma de brincar, se distrair, criar, aprender. As pessoas que não trabalham na área da psicopedagogia não enxergam possibilidades de detectar as dificuldades de aprendizagem que a criança tem.

É através do desenho que a criança expressa a sua vida no papel. É claro regada com toda a emoção. Desta forma, os desenhos precisam e devem ser sempre valorizados pelos educadores e a importância desta valorização fica compreendida e compartilhada com os pais ou responsáveis da criança.

Uma vez que toda aprendizagem tem seu valor o desenho é uma forma de aprendizagem.

Segundo Weiss (2008 p.121) “o uso do desenho em psicopedagogia aproveita uma forma de a criança expressar-se espontaneamente, satisfazendo seus desejos de atividade lúdica”.

Através deste processo de análise de desenhos que pode detectar, por exemplo, problemas emocionais, comportamentais, escolares, no âmbito familiar, depressão, entre outros. Após a verificação do problema, a criança que está sendo analisada deverá ser encaminhada ao profissional habilitado para a realização da terapia adequada.

Por esse motivo, quando o psicopedagogo começa a trabalhar em determinado caso, se inicia com desenhos, devendo analisar, pesquisar, fazer levantamento de hipóteses em cima do que está representado.

1.2 O GRAFISMO NA VISÃO DO PSICOPEDAGOGO

O grafismo é um recurso bom para o profissional trabalhar com as crianças, porque os gastos são poucos, todas as crianças gostam de riscar não importa em qual fase encontra-se em sua vida. De acordo com Weiss (2008 p.121) o grafismo no diagnóstico tem a grande vantagem por ser de fácil administração, não exige outros materiais além do papel e lápis, estes recursos podem ser usados em qualquer lugar pois são de baixo valor.

Com o grafismo os alunos desenvolvem seus trabalhos, assim dá para desenvolver e analisar preciosos levantamentos de dados sobre suas dificuldades de aprendizagem.

A criança utiliza e manuseia os lápis de maneira distraída sem aquela pressão pré-existente da escola, que quer sempre liderar tudo que as crianças fazem, tornando assim uma barreira, como se fosse um limitador na vida de cada aluno.

O psicopedagogo com o perfil do professor “facilitador” consiste em aceitar a pessoa do aluno, aptidão de ser confiável receptivo e ser convicto na capacidade do autodesenvolvimento do educando.

O trabalho de educador é levar o estudante a organizar-se, através de técnicas de sensibilização para que o sentimento de cada um seja explicitado, sem coação.

Para que ocorra o desenvolvimento pessoal é necessário que o trabalho escolar atue na melhoria do relacionamento interpessoal. A tendência pedagógica não diretiva busca uma educação voltada para o aluno, e através de experiências significativas vividas pelo mesmo em formar sua personalidade e criar individualidades inerentes à sua natureza.

1.3 ALGUMAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM QUE PODERÁ VIR A SURGEM NA VIDA DO APRENDENTE

Na vida escolar de uma criança poderão surgir algumas dificuldades de aprendizagem independente de sua cor, raça ou mesmo da classe social.

Essas são algumas das dificuldades de aprendizagem que a criança poderá vir a ter: discálculia, dislália, dislexia, disortográfica etc. De acordo com Cool (2004, p. 115) quando uma criança está passando por problemas emocionais seu rendimento acadêmico despenca, suas notas caem, sente uma tristeza profunda, não consegue brincar com os colegas na escola, muda o comportamento dentro da sala de aula, na grande maioria dos casos sua relação com o professor e seus pais se tornam indesejáveis, não porque a criança queira e sim por uma força emocional.

Os problemas emocionais costumam manifestar-se na escola em forma de ansiedade ou de angústia, acompanhadas de manifestações de tristeza, choro, retraimento social, dificuldade de estabelecer relações satisfatórias, desinteresse acadêmico, dificuldades de concentração, mudanças no rendimento escolar e relação inadequada com o professor e com os colegas. (COLL, 2004, p. 115)

O professor é o grande encarregado de conseguir detectar dentro da sala de aula a criança que esteja passando por alguma dificuldade de aprendizagem ou problemas emocionais, depois encaminhará a mesma para outro profissional da escola que é o psicopedagogo.

O psicopedagogo providenciará um tratamento adequado para cada dificuldade de aprendizagem apresentada pela criança, às vezes uma criança apresenta o mesmo problema que a outra criança, porém o tratamento é diferenciado ou a técnica é mudada, por causa da adequação ou até mesmo da aceitação.

A maneira como uma criança brinca ou desenha reflete sua forma de pensar e sentir, nos mostrando, quando temos olhos para ver, como se organizando frente à realidade, construindo sua história de vida, conseguindo interagir com as pessoas e situações de modo original, significativo e prazeroso, ou não. A ação da criança ou de qualquer pessoa reflete enfim sua estruturação mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo- emocional. (OLIVEIRA, 2010, p. 23)

1.4 A ATUALIZAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

O psicopedagogo necessita de uma formação continuada em sua área, para poder conseguir ter um melhor desempenho em sua profissão, e obter mais argumentos para poder trabalhar com as novas dificuldades de aprendizagem que surgirem no decorrer dos anos, levando este profissional sempre a participar de palestras, simpósio, seminários dentre outras oportunidades a ele oferecido para sempre está atualizando.

Esta atualização é um bem precioso que faz este profissional, a refletir de todos os seus procedimentos dentro de seu escritório, sua forma de trabalhar, seu jeito de agir em cada caso.

Nos como estudantes de psicopedagogia, entendemos que as dificuldades de aprendizagem possuem vários aspectos, pois esta profissão supracitada tem como objetivo o estudo do ato de aprender e de ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais: procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procura colocar, em pé de igualdade, os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.

Objetivo de estudo da psicopedagogia ao se preocupar com o desenvolvimento dos sujeitos, a psicopedagogia possui como objetivo de estudo as diversas complexidades dos processos de aprendizagem, focando a prevenção, o diagnóstico e os possíveis tratamentos quando, nestes processos, aparecem as chamadas dificuldades (BEAUCLAIR 2007, p. 30).

Percebe-se que cada criança tem o tempo certo para desenvolver uma determinada brincadeira, e isto caracteriza em seu desenvolvimento que passa por etapas, que serão refletidas em sua vida em seu futuro conforme Bossa (2009, p.16) a criança cresce e o jeito de brincar muda significativamente, porém uma criança que cresce sem brincar com os brinquedos adequados a sua idade, no futuro poderá acarretar dificuldade de aprendizagem ou até mesmo perturbações.

A ausência do brinquedo certo, no momento adequado, acarreta perturbações e o fato de não surgir um determinado brinquedo, característico de uma idade pode ser um sinal de problema no desenvolvimento. O desenvolvimento e o desaparecimento de um modo de brincar estão relacionados à maturação e ao desenvolvimento da criança.(BOSSA 2009, p. 16)

1.5A CRIANÇA É O DESENHO LIVRE

O desenho livre é ótimo para a criança brincar e aprender, quando ela chega à escola e isso é logo quebrado pelos professores, eles tendem a pedir que as mesmas façam os tipos de desenhos que estão em seu planejamento de aula.

De acordo com Oliveira (1992), a expressão gráfica é uma manifestação da totalidade cognitiva e afetiva. Quanto mais a criança confia em si é no meio, mais ela se arisca a criar e a se desenvolver com o que faz.

Portanto, ao pedir que um aluno faça um desenho e conte uma história é necessário cautela, porque nem sempre o mesmo estará preparado para o que foi pedido, podendo, dentro de várias situações, estar lhe faltando maturidade no momento que o pedido foi feito.

Ao desenhar e escrever a criança busca conhecer essas linguagens. Há influência entre as construções feitas no desenho e na escrita? As interações entre tais linguagens gráficas ocorrem, principalmente, no processo de apropriação desses sistemas. O desenho começa como uma escrita, e a escrita como um desenho; depois, a criança cria formas de diferenciação e de coordenação entre elas e entre os elementos de cada sistema.(FERREIRO; LUQUET, 2005, p. 36).

1.6O DESENHO VERSOS REPRESENTAÇÃO VERBAL

A criança quando começa a fazer os primeiros rabiscos a mesma entende que éo mais lindo do mundo, acha que todas as pessoas estão entendendo aquelas rabisqueiras no papel, logo percebe que a mesma tenta representar verbalmente aquilo que desenhou ao tentar falar tudo o que esta desenhado ela faz grandes esforços para verbaliza e exercita a fala.

Quanto mais à criança desenvolve a verbalização, mais ela consegue colocar para fora sua criatividade, fazendo assim diversas mudanças em sua vida intelectual e em seu modo de brincar com desenhos, cada dia que se passa a criança se depara com novas situações e se aperfeiçoa mais em seus desenhos, nessas horas que ela desenvolve o potencial em seu interior, o artístico. Segundo Oliveira (1992, p.30), “A representação intencional gráfica, por meio do desenho, é muito mais tardia, aparecendo em geral somente após os três anos de idade (Imagem Reprodutora Desenho –(I.R.D))que se manifesta na brincadeira.”

De acordo com Oliveira (1992, p.30), quando a criança se encontra com aproximadamente três anos de idade começa a representar em seus desenhos uma maturidade mais apurada, sua capacidade reprodutora de desenho intencional fica bem visível, dá para começa entender o que ele quer mostrar em seu desenho ou reprodução, principalmente se a criança for uma criança perfeccionista.

2 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso elaborado neste trabalho foi realizado para investigar a dificuldade de aprendizagem de S.V.M.L, sexo feminino, estudante do 2º ano do ensino fundamental, matriculado no ano de 2012, na escola Municipal A.C. A queixa apresentada pelo Centro Municipal Atendimento à Diversidade (CEMAD), foi falta de concentração, troca de letra. O diagnóstico foi realizado dentro da proposta psicopedagógica.

Porto (2007) afirma que o diagnóstico psicopedagógico é em si, uma intervenção, pois o psicopedagogo tem de interagir com o cliente, a família e a escola, partes envolvidas na dinâmica do problema.

O primeiro passo que o psicopedagogo tem que dar é fazer uma visita na instituição para ser apresentado e observar o ambiente onde ele está se inserindo e assim seguem subseqüentes as sessões.

O material da observação deste estudo dentro da instituição encontra-se no anexo A.

2.1 PRIMEIRA SESSÃO: EOCA

A entrevista operativa centrada na aprendizagem do aluno (EOCA) é a primeira sessão, onde é solicitado ao aprendente que mostre o que já aprendeu e com quem. Para o desenvolvimento da técnica utilizam-se materiais pedagógicos e durante o processo estabelece o vínculo entre profissional e o paciente.

Conforme Weiss (2008 p.57) este material é usado conforme a capacidade e maturidade da criança, a EOCA chama bastante a atenção das crianças, há também o manejo por parte do psicopedagogo, onde deverá ser satisfatório para quem avalia e é avaliado.

Uma forma de primeira sessão diagnóstica é a proposta por Visca (1987, p. 72), através da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), ao dizer:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.

Nesse momento da observação percebe-se que o psicopedagogo é apenas uma peça nova nesse tabuleiro, ele deve prestar muita atenção no seu paciente, não deixando escapar nada, nem mesmo o que seu inconsciente trás.

P. S. pegou os lápis e duas folhas de chamexcomeçou a desenhar no mesmo momento que desenhava dizia que a nuvem significava alegria, o pingo tinha outro significado que era o número 1.

Nessa sessão, tudo ocorreu como previsto, tanto a demanda como o psicopedagogo, foram bem aceitos um pelo outro, há sessão fluiu no horário previsto sem interferência. Após o relato do desenho, percebeu que a criança necessitava de carinho, sofre diante dos acontecimentos na escola que denigrem a sua imagem. Ficou compreendido que as questões que a fazem sofrer é da ordem do afeto, portanto com dificuldades emocionais, tornando-o assim um sujeito epistemofílico.

O material da segunda sessão encontra-se no anexo B.

2.1.1 Primeiro Sistemade Hipótese

Na primeira sessão o sujeito demonstrou grande interesse de receber ajuda do psicopedagogo, aceitou bem e compreendeu a consigna, sua força de vontade é perceptível, não grita ao comunicar-se, não faz movimentos bruscos ao manusear os objetos, tem grande facilidade de brincar sozinha.

É uma criança experta, facilitando assim o vínculo com o profissional que lhe atende, nessa primeira sessão percebe-se que a demanda necessita de mais consultas.

Os resultados da primeira sessão foram bons, com expectativa das próximas sessões serem melhores do que a última.

2.2 SEGUNDA SESSÃO: PROVA DE MATEMÁTICA

De acordo com Weiss (2008, p.99) as provas de matemática são elaboradas em formato concreto, mas soluciona na mente com a forma abstrata, fazendo com que a pessoa imagine o abstrato colocando em formato de concreto na prova para dar certo, por isso que é importante, quando a criança estiver aprendendo a trabalhar com matemática.

Recomenda-se que a criança trabalhe algo que venha envolver seu dia a dia, desta forma ela trabalha com a área concreta, assim facilitando para o seu desempenho escolar.

Conforme Weiss (2008, p.99) a escolha deve recair sobre a clareza do enunciado, o nível do raciocínio compatível com a idade, escolaridade e o nível do operatório da estrutura de pensamento (concreto ou abstrato).

Dentro desta lógica, o olhar do terapeuta não deve ser claro apenas no sentido de lúcido, mas também no sentido de esclarecedor, pois esta observação facilitou que a pessoa não se sentisse julgada, nem menosprezada, mas aceita, e esta aceitação foi a condição necessária para que se iniciasse o caminho de cura.

Neste sentido é que foi realizado a avaliação, o diagnóstico e intervenção psicopedagógico, como segue.

A criança chega, senta, olha para os lados e vê a caixa da EOCA que está em cima da mesa, abre erguendo a tampa e retira de dentro dois marcadores, um azul, outro preto, depois segue em direção ao quadro branco, começa a desenhar com a cor preta uma menina o que é interessante que, diz que essa menina que esta desenhando e ela mesma, logo em sequência desenha umas nuvens, uma borboleta, um chão, apaga a flor, no mesmo lugar desenha uma linha com uma pipa.

Esta linha na realidade significa liberdade, como se estivesse dizendo quero ser livre, neste ponto tem algo dentro dela que está preso e ela não consegue se libertar como se estivesse falando: “Socorro alguém me ouça, estou aqui”.

Ela tiraa jaqueta e coloca sobre a mesa, retorna ao quadro e desenha, logo pergunta se só tinha aquelas duas canetinhas? Pois precisa de mais cores para fazer uma árvore. Prossegue desenhando outra borboleta fechou o desenho com um círculo preto, como se fossem pontos picotados de preto no chão. Ao observar esta linha que esta em sua volta, percebe que quer dizer que o mundo, ou seja, o mundo é dela e de mais ninguém, nesse mundo quem manda é ela.

Ao ser questionado no desenho, a criança mostra as nuvens que para ela representa a escuridão, e as borboletas desenhadas têm um significado excepcional, transmite para quem esta vendo, uma paz de espírito, certa tranquilidade, as nuvens em torno da menina esta dizendo, você esta radiante de beleza, e bonita, só reafirma o que realmente se considera linda, enquanto as nuvens que diz que é a escuridão.

Os desenhos falam metaforicamente como se estivesse gritando! Socorre-me! Como se estivesse comunicando, tem algo escondido, a linha que a paciente desenha está demonstrando que sua autoestima esta excelente, esta tão em alta que altera o ar do ambiente, percebe-se no sorriso do desenho da menina deixando um semblante de felicidade, indicando que hoje seu dia esta um dia alegre.

No desenho que apresenta no centro do coração tem seu nome escrito, simbolizando, que é relacionado apenas a ela.

Esta criança apresenta o seguinte histórico familiar, ela mora com o pai e a mãe, sua avó mora próximo da casa dela. Dentro desta situação ela é convidada novamente a ir ao quadro para desenhar o pai e a mãe, mas ela representou só a parte física, ou seja, desenhou apenas uma casa grande, com uns pingos nas paredes, uma porta grande e com um trinco. Ao observar, percebe-se que os pingos que estão espalhados por toda a casa e em cima da casa, são nuvens que significam escuridão. A casa grande significa que esta morando muitas pessoas, mas ao perguntar quantas pessoas que moram na casa. Ela responde que é ela, o pai e a mãe. Para ela porta fechada demonstra segurança.

O desenho que fez no quadro foi registrado através de uma foto, onde se encontra anexada no relatório clínico.

Muda-se de brincadeira, estimula a criança a pegar os números que são feito de plástico que estavam dentro de uma caixa para organizaros numerais em ordem crescente de forma, ao concluir sua brincadeira foi disponibilizado outra folha A4, no qual ela começou a escrever os numerais que havia montado com as peças de plástico sobre a mesa, escreveu em ordem crescente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 ao concluir o que ela queria, deixou sobre a mesa, parou e pegou a massinha dizendo que iria agora brincar com a massinha.

Pega-se a folha e percebe que o número 3 estava escrito em forma de espelho, ou seja, ao contrário do que deveria estar escrito, isso poderá esta ocorrendo por que sua lateralidade ainda não esta formada por completo, a lateralidade de uma criança só se completa entorno dos oito anos de idade.

Hoje esta criança se encontra com sete anos de idade, em uma das sessões logo à frente trabalhamos com lateralidade, não adentraremos muito nesse assunto agora.

A criança quando esta com a sua área afetivo-emocional abalada podem transferir para a sua escrita e para a leitura e assim afetar também na área que

envolva a matemática ocasionando ainda em sua vida cotidiana a falta de concentração.

No início do atendimento, foi disponibilizada a massinha e começou a brincar; naquele momento estava fazendo um campo de futebol, ao término de sua brincadeira parou na frente do professor, com o intuito de chamar atenção. A criança explica que fez um campo de futebol, as duas traves ela diferencia com as cores amarela e preta, o poste na cor marrom. Ao ser indagado se neste campo possuía jogadores, ela é enfática em responder que não.

Percebe-se que ficou uma lacuna, como se a criança estivesse sentindo só, mesmo tendo muitas pessoas por perto dela. Foi notório que a criança não conseguiu alcançar os objetivos propostos, tentou a todo custo mudar seu foco para outros materiais dentro do consultório.

O material da segunda sessão encontra-se no anexo C.

2.3 TERCEIRA SESSÃO: PROVA DE LEITURA DE IMAGEM

De acordo com Ferreiro (2005) a prova de leitura é importante em vários aspectos, se a criança consegue ler ou não, o profissional conseguirá discernir em qual dos níveis a demanda se encontra, assim facilita a continuidade de seu trabalho e qual o próximo passo a ser dado, para contribuir com o desenvolvimento intelectual em sua aprendizagem.

1°) A criança que se encontra em níveis mais primitivos de conceitualização afirma que somente as folhas que possuem as figuras podem ser lidas, pois a figura informa o que deve ser lido:

2°) Criança em níveis intermediários dizem que para uma página ser lida precisa conter figura e escrita:

3°) Aquelas que afirmam que somente onde há escrita pode-se ler, porque são as letras é que vão dizer o aquela história conta, encontram-se em níveis superiores de contextualização. (FERREIRO, 2005,p.35).

Nesta sessão, foi realizada a prova de leitura de imagem, foi disponibilizado tudo que era necessário para obter a prova com êxito. Primeiramente foi colocado sobre a mesa diversos livros para que pudesse ter opção de escolha.

Quando começou a escolher os livros, foi perceptível a forma que selecionava, que era pelas capas, no final ficou com três livros para ler. Pegou o primeiro livro e começou a olhar apenas as figuras nesse livro tinha algumas

palavras escritas, não quis ler só quis olhar as figuras que estavam desenhadas. Sua reação foi achar bastante engraçada os desenhos, e era incisiva em mostrar as figuras. Olhou todas as figuras pegou o segundo livro com o nome de “os pichadores”, olhou demonstrando pouco interesse por esse livro, mas olhou foliando página por página até o final.

No terceiro livro, a criança começou a olhar o livro com menos prestígio, não estava dando nenhuma atenção para o livro, somente ria.

Após estas escolhas feitas pela criança, foi solicitada que escrevesse uma das três histórias que ela tinha visto nos três livros que tinha as imagens, após esta intervenção, a criança pegou um dos livros, e começou a escrever e copiar palavra por palavra até concluir a história, demonstrando que é apenas uma criança copista que não consegue escrever ou inventar uma história baseada apenas nas figuras ou nos desenhos que encontra inserido dentro do próprio livro, logo abaixo está às palavras que copiou.

Volto Já.

Olha só quem apareceu.

Hoje tem teatro.

Buáááá.

Plim!

Quando a criança copia qualquer palavra, sua letra fica legível, mas quando ela escreve por conta própria, se torna incompreensível, ao ser indagado em relação a sua letra a criança começa a tentar se esquivar e responde que não quer escrever as outras histórias porque só tem figurinhas desenhadas, deseja somente pintar, e não quer mais escrever.

Ao ser indagada sobre suas relações interpessoais como por exemplo, se gosta de brincar com crianças maiores que ela, a sua resposta é direta informando que não gosta de brincar com meninos da mesma idade, no máximo com 9 anos, brinca com seus primos (Pablo – 6 anos; Henrique, Caic - 5 anos; Heliton - 2 anos; Marcos Paulo – recém-nascido; Eduarda – 12 anos; Eduardo – 7 anos e a avó Vanda).

Com a insistência sobre a idade do primo Henrique, ele simplesmente parou de conversar pegou uma folha de A4 começou a desenhar uma casa, não

parava de falar que queria pintar com tinta, foi até a caixa lúdica começa a procurar a tinta, e perguntou:hoje não tem pincel? Quando respondemos que não, ele disse: Não importa vou desenhar com o dedo. Esta situação se tornou importante porque Henrique não existe; mas seu inconsciente foi que gritou o nome de Henrique. Ele enfatizou que a suaavó Vanda não gosta que fale seu nome completo ela briga com agente quando alguém fala seu nome todo. E, continuou informando que não importava não ter pincel ele iria desenhar com o dedo, e não iria escrever as histórias, porque queria somente pintar e brincar de pintar e não gosta de escrever porque acha muito ruim.

Sem nenhum constrangimento ele abriu a tinta, começou a pintar com os dedos passando a tinta no desenho da casa que ela havia desenhado com um lápis de escrever, passou a cor branca com muita vontade, pegou muita tinta, começou a espalhar com os dedos, depois pegou outra tinta e colocou na folha, assim fez sucessivamente sem parar sempre entusiasmado com tudo que estava fazendo, demonstrava muita felicidade nesse momento parecia que estava se livrando de algo, ao concluir sua pintura.

Explicou que o azul e o céu, o amarelo o sol, o branco as nuvens, o preto e a porta a porta de sua casa, que mora com sua família, explicou que são cinco pessoas em casa que são: ele, a mãe e o meu pai. Ao ser indagado quem era as outras duas pessoas, ela se calou posteriormente respondeu: Eu, minha mãe e o meu pai.

O inconsciente desta criança grita essas outras duas pessoas. Depois da sessão solicita-se a mãe de que na próxima sessão trouxesse os cadernos de língua portuguesa e de matemática para olhar com mais atenção e analisar outros detalhes deste caso, sua mãe prometeu que iria trazer, ficamos felizes aparentemente ela iria contribuir para que o procedimento ficasse mais claro.

Nessa sessão, a criança demonstrou claramente que tem dificuldades na aprendizagem, principalmente na área de língua portuguesa e matemática, sua concentração esta dispersa, pedimos à mãe que lhe ajude com as dúvidas, que trás da escola, mas infelizmente a mãe e nem o pai não tem o hábito de leitura.

O meio onde está a criança e onde é inserida não proporciona um hábito saudável na área intelectual na sua linguagem e nos seus reflexos, esta criança é introvertida, respondendo somente o que o psicopedagogo pergunta.

Os livros trabalhados foram apenas esses três:

Eva Furnari: Traquinagens e Estripulias, 6ª edição, 1992.

Carlos Edgard Herrero: Os pichadores, São Paulo, Quinteto Editorial, 2002.

Istvan Banyai: Tradução de Gildo Aquino, Rio de Janeiro, Brinquedo Book, 1995.

Todos os materiais utilizados nessa sessão seguem no anexo D.

2.4 QUARTA SESSÃO: PAREJA EDUCATIVA

Pareja educativa é uma técnica que surgiu na Argentina, Oliveira e Palácios conseguiram fazer uma adaptação em (1980/1990), Chamat (1995) fez outro grande feito conseguiu resgatar o mesmo tema.

As primeiras autoras conseguiram assumir uma responsabilidade dizendo que a técnica pareja educativa pode ser utilizada com crianças acima dos seis anos de idade.

Assim nota-se que a psicopedagogia trabalha para obter êxito em suas hipóteses, no tratamento de crianças com déficit de aprendizagem.

Dentro deste estudo, observa que a criança nos quatro momentos de seu dia. Solicita-se que a criança desenhasse uma pessoa ensinando e a outra aprendendo; a criança concentrou no objetivo central de seu desenho, ao concluir o desenho, foi solicitado que escrevesse uma história relacionada ao desenho que ela tinha acabado de fazer. Ao retornar para o desenho, persiste dizendo que quer desenhar mais. De repente a criança vai em direção ao alfabeto que está incompleto ao chão. Oportunizando o questionamento o que ela conhece naquele alfabeto. Para melhor compreensão o alfabeto tinha as seguintes letras, maiúsculas e minúsculas colocados na sequência as letras: Ff., Gg, Jj, Hh, Cc, Yy, Ll, Kk, li, Bb, Oo, Mm, V v, Ee, Xx. A criança reconheceu as letras M, L; mas não conseguiu identificar a letra V,

Conclui que naquele momento que esta criança, objeto de estudo não conhece o alfabeto até hoje. Ao ser solicitado que faça uma lista dos objetos que foram tirados, a criança escreve uma palavra bem grande emendada como se todos os objetos que ela havia retirado estivessem nesta lista, e cita os nomes dos objetos.

Nota-se que todas as tampinhas são comidas; a criança coloca o boneco de fantoche na mão e mexe de um lado para o outro logo retira da mão, pega a boneca coloca na mão a balança de um lado para o outro, pega na boca da boneca

e a coloca no canto. Demonstrando assim que não é uma criança criativa. Gosta de conduzir, solicita que quer fazer um ditado.

Após realização do ditado ficou constatado que em todos os momentos a criança não consegue ler, não consegue escrever com lógica e sequência correta, com as poucas palavras que tinha no alfabeto ela não conseguiu distinguir o Y do V, sendo assim as duas letras significava a letra Y para ela.

Todos os materiais utilizados nessa sessão seguem no anexo E.

2.5 QUINTA SESSÃO: ANAMNESE

A *anamnese* é uma recapitulação do histórico da vida do paciente, para o profissional ter um parâmetro do que seu paciente tem passado até sua chegada ao consultório, geralmente quem leva é os pais, a grande maioria chegam ao consultório sendo acompanhada por sua mãe.

Anamnese significa etimologicamente “lembrar de novo”. Com ela, procuramos reconstituir o passado histórico do indivíduo examinado. “Longitudinal” que realizamos na sua vida pregressa, em contraposição ao corte “transversal”, efetuado pelos exames físicos, mentais e complementares (ROCHA, 1985, p.20).

Conforme Rocha (1985) este contato é mais do que necessário para o profissional, poder ouvir os pais da criança, tudo que eles têm vontade de comunicar, pode ser um desabafo, o psicopedagogo deve estar atento ao indivíduo todo momento, por que poderá sair palavras ou frases que darão uma luz implicitamente ou explicitamente, ao caso de estudo.

Através deste contato humano, desse encontro existencial-aquela “relação simpática”, tão necessária à obtenção de dados anamnéticos mais fidedignos e a uma mais estreita participação nas etapas posteriores do tratamento do menor (ROCHA 1985, p. 21).

Quando os pais estiverem nesse momento com o psicopedagogo, o profissional analisa-se a veracidade do que os pais estão comunicando. A *anamnese* realizada com a mãe da criança foi de grande valia. A mãe respondia tudo que lhe perguntava, começando a contar sua história; relatando que: “o problema começou no ano passado, quando a filha não consegue ler, ela está igualzinha a mim e meu marido, nós dois não conseguimos estudar por causa da leitura, fiquei quatro anos na mesma série, e meu marido parou de estudar por sentir grandes

dificuldades na escola, principalmente com a leitura, não ia para frente de jeito nenhum,então ele desistiu”.

Conforme levantamento o histórico de S.é que já tinha passado por um psiquiatra que recomendou a mãe para dar a medicação de três cartelas de ritalina à filha, e depois que a filha tomasse os remédios que voltasse para outra avaliação para ver se o quadro clínico teria melhorado, e foi neste momento pós medicação que ela foi encaminhada para o (CEMAD) Centro Municipal de Atendimento à diversidade por uma psicopedagoga da escola onde ela estuda, dizendo que com os recursos disponibilizados pelo CEMAD, ela teria um melhor acompanhamento.

Segundo a mãe a gravidez não foi planejada, chorava muito nesse período, ficava muito triste, não sabia se tudo iria dar certo, foram momentos angustiantes na gravidez, esse poderia se o motivo da transmissão para sua filha, por esse motivo que ela chora hoje na sala de aula. A mãe não lembra com qual idade sua filha engatinhou com quantos anos ela ficou de pé, nem com quantos anos ela andou, alegando que estava trabalhando para fora, e quem poderia responder isso era a avó por que a S. ficava em sua casa para ela trabalhar.

Em uma das observações a mãe fala que roí as unhas, quando está angustiada ou preocupada com alguma coisa, e pode ser a causa da criança roer as unhas também, quando demonstra está ansiosa com alguma coisa que esta lhe incomodando. Além disto, a mãe narra que a filha esta andando muito triste com um fato que ocorreu na escola há alguns dias, um de seus coleguinhas a chamou de pretinha, neguinha e ela ficou muito triste com o que o coleguinha lhe falou.

Percebe-se no acontecimento o motivo da perda do interesse pela escola e pelo estudo, e as crises de choro. O que tem ocasionando as crises de choro na escola e na sala de aula, e a professora não compreende suas crises repentinas de choro.Em outra observação quando pergunto para a mãe o que ela faz para tomar alguma medida disciplinar com a filha, ela responde pensativa: “bem eu dou logo um grito com S. e ela se assusta muito, tiro o videogame então chora, coloco de castigo, é assim que eu faço e quando minha filha fica contrariada, ela se parece comigo, fica nervosa, muito nervosa”.

Há um comprometimento da ordem do afetivo gerando insatisfação, angústia na vida de S.

O roteiro de *amamnese* encontra-se no anexo F.

2.5.1 Segundo Sistema de Hipótese

A criança demonstrando dificuldade nas áreas epistêmica, epistemofílico, epistemológico, encontra-se com disfunção na concentração, troca letras, leitura e falta de vínculo com a professora e com um coleguinha de sala, que lhe ofendeu com palavra.

2.6 SEXTA SESSÃO: QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

De acordo com Oliveira (2010 p.23) o ensinante e como uma fonte de conhecimento, ele é uma inspiração para muitas crianças, um referencial em potencial, então querendo ou não esta figura vem a influenciar na formação do futuro cidadão responsável, criativo, inibido na área cognitiva e intelectual.

Segundo Oliveira (2010 p.23) sem esse apoio, muitas crianças que tem grandes potenciais deixam de desenvolver, por pequenas peculiaridades em sua vida acadêmica, aqueles excelentes nomes deixam de brilhar na sociedade escolar, por pequenos detalhes que poderiam ser corrigidos no passado, se o ensinante tivesse dado importância em pequenos detalhes que deixou de ajudar ou corrigir com a contribuição de outro profissional da área.

Por esses e outros motivos que o ensinante deve recorrer a outro profissional, que pode lhe amparar e cuidar da dificuldade de aprendizagem.

Conforme Oliveira (2010 p. 23) é muito importante fazer uma enquete junto aos professores e coordenadores da escola, para se descobrir como a criança se comporta e age em um ambiente fora do lar.

Por esse motivo que é importante o psicopedagogo ter um diálogo aberto com o ensinante e o aprendente para adquirir informações que venha a contribuir com a recuperação da criança que se encontra com dificuldade de aprendizagem.

A escola tem um papel fundamental para contribuir com o trabalho do psicopedagogo, podendo assim passar algumas coordenadas sobre a aprendizagem da criança e as suas possíveis dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Oliveira (2010 p. 24) outros fatores podem auxiliar um conhecimento melhor do aluno é o depoimento da escola no tocante a atenção e concentração da criança nas aulas como é sua interação com outras crianças.

A interação criança mais criança é bem viável por que ela faz com que eles trabalhem juntos, é se socializem, trocando conhecimentos vividos e presenciados.

A professora L, respondeu somente a primeira questão e logo falou que iria narrar toda a história, que responderia todas as minhas perguntas de uma só vez.

Segundo ela conta algo muito interessante que aconteceu com S. passou uma atividade igual para todos os meus alunos inclusive para ela, fiquei observando S. por que algo me chamou atenção, S. deixou cair um dos lápis de cor, quando foi pegar, não conseguiu pegar o lápis de cor, acabou escorando na mesinha e os outros lápis caíram no chão, começou tentar a pegar os outros lápis e não conseguiu cada vez mais a situação piorava, sua carteira estava sendo empurrada, chegando a tal ponto que logo desistiu de pegar os lápis que estavam caídos no chão.

Mas havia outro agravante nessa história que estou lhe contando P., depois S. foi sentar na carteira, quase caiu por duas vezes, sua mochila estava de lado na carteira, logo ela veio-me falar que estava com dor de cabeça, que queria ligar para o seu pai vir buscá-la, nesse dia ela pediu, chorou, procuraram a diretora que ligou para o pai, e o pai falou que não poderia buscá-la, mas a S. insistiu tanto que logo o pai apareceu e a levou para casa.

As dores de cabeça se tornaram frequentes, na vida da aluna, ela anda chora com frequência na escola, não sei qual o motivo, sei que isso esta se tornando, rotina e esta atrapalhando, quando estou passando qualquer atividade que ela sente dificuldade, pede para ir ao banheiro, sei que na maioria das vezes ela não quer ir realmente ao banheiro, e sim sair da sala, como se fosse uma fuga das atividades que estou passando no quadro.

Ela não quer encarar o problema de frente, tenta sempre fugir do problema, sempre articulando uma saída pela tangente, isto não funciona, desta forma quem só perde nessa brincadeira e, me parece que percebeu que não esta conseguindo acompanhar seus coleguinhas de sala, isto esta prejudicando seu desempenho na escola, ou seja, na sala de aula.

Quando passo atividades para casa, o que acontece, sua mãe lhe ajuda frequentemente sempre vêm atividades respondidas com a letra da mãe, fica claro que a caligrafia é diferente, isso não é correto, por que atrapalha o desenvolvimento da criança.

É uma criança muito passiva, sempre está precisando de ajuda para fazer as suas atividades, outro episódio que fiquei abismada por que pedi para as crianças fizessem um desenho livre, todos estavam fazendo o desenho, enquanto S. ficava

olhando o desenho das outras crianças, os amiguinhos dela terminaram, enquanto S. não havia concluído seu desenho com êxito, quando fui recolher os desenhos percebi que o desenho de S. era igual de uma de suas coleguinhas, que senta próximo dela.

A professora narra que o pai é ignorante, quando foi comunicado para a família que sua filha seria encaminhada para ter um acompanhamento no (C.E.M.A.D) ele virou um bicho, não queria aceitar de forma alguma a proposta para melhorar a vida de sua filha.

A mãe S.lhe falou que sua filhavam de van para a escola, com isso perdeu o vínculo de trazer a filha até a escola, aquele acompanhamento materno acabou, e ainda relata que suspendeu o remédio receitado pelo psiquiatra.

Fica caracterizado após o relato da ensinante que a aprendente copia tudo que esta no quadro, mas quando solicitado para fazer uma história da sua imaginação, não consegue, fica olhando a todos os coleguinhas que estão em sua volta, não tem iniciativa própria, e muito lenta, não esta acompanhando a turma, parece ser uma criança mais infantil para sua idade.

O material dessa sessão encontra-se no anexo G.

2.7 SÉTIMA SESSÃO: PROVA DE LATERALIDADE

Conforme Le Boulch (1987 p.63) a prova de lateralidade tem uma grande importância para o profissional em psicopedagogia clínica, trabalha com a criança com objetivo de descobrir qual é o lado de dominância que prevalece, qual o lado que ela utiliza para fazer uma atividade que envolve seu intelecto.

Ao iniciar qualquer prova que é relacionada à lateralidade, é necessário observar tudo que o paciente esteja fazendo para no decorrer da prova termos uma hipótese provável e bem aceita sem erros. De acordo com Le Boulch (1987 p.63) se a prova dos membros inferiores confirmar a dos membros superiores, a dominância assim observada como altamente verdadeira.

Segundo Le Bouch (1987 p.63) a veracidade da situação estimula o psicopedagogo em aprofundar com suas provas e assim contribuir cada vez mais com a recuperação de sua demanda, melhorando a cada sessão seu desempenho diante das dificuldades de aprendizagem que foram detectadas.

Neste dia foram feitos os testes de lateralidade, uma das queixas apresentadas foi a falta de concentração.

2.7.1 Testes de lateralidade dos pés

Os testes foram bastante simples.

Primeiro teste: pedimos que S. ficasse de pé como o saci pererê, o pé direito dela ficou no chão, o pé esquerdo ficou no ar, constatou que a lateralidade era à direita.

Segundo teste: Ao pedir a S. que chutasse uma bola, ao chutar a bola ela chutou com o pé direito, o esquerdo ficou firmado no chão, novamente constatou que era a lateralidade direita.

Terceiro teste: pular amarelinha, quando S. iniciou firmou primeiro o pé direito, deixando o esquerdo no ar para trás.

Ao fim destes testes concluiu-se que S. tem a lateralidade do membro inferior direito.

2.7.2 Testes de lateralidade das mãos

Neste teste, observou com qual era a mão que a S. escrevia, ou seja, as suas respostas eram sempre com a mão direita, tudo que ela ia fazer com as mãos iniciava com sua mão direita, isso fez com que nós detectássemos como a lateralidade direita, sendo destra.

No segundo teste: S. pegava um martelinho de plástico e dava um toquinho para simbolizar um prego, S. pegou o martelinho com a mão direita.

Foi concluído que S. tem a lateralidade do membro superior direito.

O material dessa sessão encontra-se no anexo H.

2.8 OITAVA SESSÃO: PROVA DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

No decorrer das sessões foram realizados outros testes, ao dizer a S. para andar em uma linha reta, S. não conseguiu direito e após que andasse em outra linha com o formato de cobra no chão, S. andou até a metade e saiu dizendo que não conseguia andar daquele jeito, como se estivesse andando em uma corda torta.

No decorrer da sessão S. Pegou a linha de costurar e cortou um pedaço e disse: “já fiz isso na casa de minha avó, não é difícil, vai ser fácil e passou a linha dentro dos buracos rapidamente, logo quis fazer o outro teste”.

Segundo teste: foram colocados muitos palitos de dentes sobre a mesa, para S. fazer um montinho, com uma pinça, no início começou bem, mas depois tudo estava ficando espalhado para os lados, ela não se preocupou.

Quando a S. saiu do consultório foram tirar foto, que mostra sua carteira, o interessante é que S. senta na ponta da carteira, do lado esquerdo, quase caindo.

Conclui-se que S. não conseguiu realizar todos os testes com êxito, sentiu dificuldade no teste de andar sobre a linha, mas demonstrou habilidades em passar uma linha de costura dentro do buraco do botão de uma camisa.

Todos os materiais relacionados a essa sessão encontra-se no anexo i.

2.9 NONA SESSÃO: PROVA DE PORTUGUÊS

Nessa Sessão S. diz que sabe ler e não gosta de ler, que a mãe tentou ensinar a soletrar, porém não conseguiu aprender a soletrar.

Olhou para as bonecas que estavam na parede.

Em seguida pediu para brincar com as bonecas, abriu a caixa lúdica e tirou os objetos de dentro, que eram: um telefone, um pandeiro, um monte de bonecas, um botijão de gás, um fogão, uma pasta, uma escova de pentear cabelo, um balaio de colocar neném, fechou a caixa, deixando no canto da sala organizadinha, depois de tudo isso, pegou a boneca colocou dentro do balaio e balançou o balaio com a boneca, pergunto: quem estava dormindo dentro do balaio? Ela respondeu que era a sua mãe. S. Retirou a boneca colocou na parede quase do mesmo jeito que estava, colocou o balaio dentro da caixa lúdica, parou de mexer com os brinquedos, voltou aos livros, retirou todos da capanga que estavam no canto da sala. Organizou os livros depois voltou os mesmos para a capanga, ficaram apenas os dois livretinhos que ela tinha pegado no início da sessão, solicitamos com muita cautela para que ela tentasse a ler.

Percebe-se grande resistência da parte de S. para ler, sabe-se que o meio social pode influenciar muito, e afeta a cognição da criança. S. tem 7 anos, suas atitudes intelectuais apresentam, como se fosse uma criança de 4 anos para 5 anos de idade, que começa a ter interesse em aprender.

Atualmente S. gosta mesmo é de desenhar, não se encontra alfabetizada, não sabe ler, não sabe escrever, porém demonstra interesse em aprender, o que ela procura é uma fuga, a fuga os desenhos.

Nesta sessão concluiu-se que S. demonstrou muita resistência em todos os testes que tentamos aplicar, seu desempenho não alcançou as propostas, muito menos os resultados esperados para a sua idade.

Os materiais dessa sessão se encontram no anexo J.

2.10 DÉCIMA SESSÃO: REALISMO NOMINAL

Nesta fase, o trabalho de Piaget sobre o realismo nominal é proposto aqui como a base cognitiva para a aquisição de leitura envolvendo um sistema de escrita alfabético. De acordo com Piaget (1967) conseguiu perceber em um determinado momento do desenvolvimento cognitivo que a criança não conseguia discernir a palavra do objeto, não sabia o que era palavra nem o que era o objeto, mas que havia duas possibilidades totalmente diferentes, então e daí que veio a surgir o grande ícone o realismo nominal.

Hoje os testes vêm contribuindo com o bom desempenho e o resultado do trabalho dos psicopedagogos.

Como por exemplo, um trem a criança vai imaginar um todo o trem em si e grande, mas sua palavra é pequena, mas a criança que não sabe ler ela fala que o trem é grande referindo aos vagões e não nas palavras.

Neste sentido a criança deve ser capaz de focalizar o que está graficamente representado, o significante verbal. As crianças que confundem o significante com o significado devem apresentar dificuldades na aquisição da leitura.

Ao aplicar o teste Foicolocada à figura de uma galinha e a de um trem, com os nomes trocados, S. vê o que está, olha a figura e fala: é uma galinha, é um trator. S. não conhece um trem, na forma concreta, só na forma imaginária, por que ela não tem a figura em sua mente, mas tem a figura de um trator formada na sua mente, ela não leu a palavra só assimilou o que já conhecia na vida real e o que estavam nas figuras desenhadas.

Ao ser questionado de qual é a palavra maior, se é galinha ou trator, S. aponta para a figura do trem, fala que a palavra maior é o trator.

Conforme Piaget (1967) cada criança tem seu tempo para aprender, o desenvolvimento intelectual pode variar muito de criança para criança, ninguém aprende com o mesmo canal que o outro aprende, pode haver diversas variáveis no tempo para aprender, ou seja, a mesma atividade para um aprender, o outro poderá aprender mais lento.

Ao concluir essa sessão ficou constatado que S. não consegue ler realmente o que estava escrito, mas consegue ler a imagem da galinha, enquanto a figura do trem ficou constatada que S. nunca havia visto um trem, porém assimilou a do trem ao de um trator.

Os materiais dessa sessão seguem no anexo K.

2.11 DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO: TESTE DE LOCALIDADE

O teste de localidade foi embasado no teste o espaço de euclidiano e foi viável na sessão, com objetivo a motivar a autoestima e ao mesmo tempo lhe dar autonomia.

De acordo com Le Boulch (1987 p.21):

O espaço euclidiano representa uma vasta rede que serve de receptáculo a todos os objetivos, próprio para estabelecer relações de ordem entre eles. As referências fundamentais são representadas pela vertical e a horizontal, a partir das quais um sistema de coordenadas é estabelecido.

Assim, cada objeto situado nesta rede é coordenado, em relação aos outros, conforme três espécies de relação simultâneas:

- esquerda – direita
- acima – abaixo
- diante – atrás.

Os resultados foram bastante satisfatórios a demanda conseguiu responder tudo com êxito.

Os materiais dessa sessão seguem no anexo L.

2.12 DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO: TESTE DE VOLUME

Conforme Piaget (apud PORTO, 2007, p.23) o teste de volume tem grande valia para aplicar nesse estudo de caso, por se tratar de uma criança que se encontra em sua segunda fase da vida, a idade é oito anos, encontra-se na fase de operação concreta fase, já deveria conseguir ter uma noção melhor sobre peso, volume, e algo que venhasendo parte deste ciclo.

Segundo Piaget (apud PORTO 2007, p. 23);

Operações concretas (de sete a doze anos): a lógica deixa de ser intuitiva e, assim, a criança consegue interiorizar a ação – pensamento lógico sobre as coisas concretas. Já consegue estabelecer relações entre as coisas e capacidade de realizar a classificação de objetos. Aparecimento das noções de conservação de substância, como peso e volume. Superação do egocentrismo da linguagem. Capacidade maior de reflexão e já forma grupos com os outros.

De acordo com Piaget (apud PORTO, 2007, p.23) a criança começa a conseguir diferenciar a intuição e o concreto, consegue evoluir mais uma etapa de tão grande importância e de uma vasta relevância para sua vida e seu interior, nestas condições sua capacidade de refletir sobre tudo, tem uma mudança valiosa, onde é percebida pelos especialistas.

2.12.1 Teste de volume de água.

Os testes de volume de água têm como objetivo fazer com que o profissional consiga saber em qual período de desenvolvimento a criança se encontra, isso fica mais claro para o psicopedagogo quando ele pega um referencial como exemplo; da forma que a criança vem a manusear o líquido de um recipiente para o outro.

Conforme Piaget (apud SISTO, 2007, p. 78):

No caso do experimento do líquido, a maior parte das crianças de aproximadamente 6-7 anos de idade responderá de maneira bastante diferente daquelas citadas como exemplo de pré-operatórias. Afirmarão que os copos – o padrão e o(s) outro(s) – tem a mesma quantidade, e três tipos de argumentos são possíveis: 1°) ou dirão que tem a mesma tanto porque a água é a mesma daquele copo (B) – chamado de argumento de identidade; 2°) ou dirão que tem o mesmo tanto porque se recolocar água naquele copo (B) ficará igual – argumento por inversão; 3°) ou dirão que tem o mesmo tanto porque a água aqui (C) tá mais alta mas o copo é mais fino e aqui (A) tá mais baixo mas o copo é mais baixo – argumento por compensação ou reciprocidade.

Conclui-se que os resultados obtidos neste teste foram favoráveis S. conseguiu fazer tudo correto, não derramou nenhum pingom de água fora dos copos, tendo assim o controle dos líquidos ao ser passado de um copo para o outro.

2.12.2 Teste de volume, uma pedra branca e um volume de algodão

Foi realizado outro teste de volume e a resposta dada por S. foi que a pedra chega primeiro ao chão, ou seja, é mais pesada que o algodão.

Conclui-se que em todas as etapas deste teste S. obteve bons resultados, os materiais utilizados foram uma pedra e um volume de algodão, as proporções do volume do algodão favoreciam, porém a pedra era pequena e pesada.

A imagem do material utilizado encontra-se no anexo M.

2.13 TERCEIRA SISTEMA DE HIPÓTESE

Para a execução desta hipótese foram feitas diversas provas e testes, seguem a diante todos os resultados para tirar qualquer incerteza que ficou nas hipóteses passadas:

Área cognitiva, a demanda epistemicamente não tem vestígio de dificuldades, que julgue a necessidade de intervenção com o psicopedagogo, a detenção de conhecimento e aceitável para sua idade, S. assimila o conteúdo, porém acomoda os mesmos ao seu tempo.

Área afetiva, a dificuldade de S. encontra-se no epistemofílico por está passando grandes mudanças em sua vida emocional, nota-se certa confusão em sua cabeça, como exemplo: a mãe deixou de acompanhar S. até a escola.

Discriminação por parte de um colega de sala de aula.

Faltade vínculo com a atual professora; a ponte entre professor aluno não foram construído em bases solidas.

Área cultural, S. Não tem nenhuma dificuldade que mereça ser aqui registrada, sua aprendizagem acontece em seu tempo, normalmente como acontece com seus colegas, epistemologicamente a demanda é uma criança bem centrada no que quer realmente.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO DO ESTUDO DE CASO DE S.V.M.L AOS PAIS E PARTES INTERESSADAS

A aprendente tem 7 anos, sexo feminino, nasceu no dia 06/12/2004 atualmente estuda na escola A. C., cursando o 2º ano do ensino fundamental 1º ciclo período vespertino.

Foi encaminhada para o CEMAD para fazer um tratamento preventivo por diversos motivos: Falta de concentração, troca de letras, leiga sem leitura, chora muito na escola.

O tempo de investigação foi no período do dia 15/02/2012 a 25/04/2012.

A forma de trabalho foi diversificada, com muitas maneiras de avaliações, testes e provas rigorosamente utilizadas na psicopedagogia clínica.

As aplicações dos testes e provas foram direcionadas nas áreas afetivo/emocional, aspectos social/cultural, aspecto corporal, aspecto cognitivo pedagógico, abaixo estão os tópicos explicados em detalhes.

3.1 AFETIVO / EMOCIONAL:

Ao diagnosticar o caso de S., primeiramente descrevemos que é uma criança inteligente, mas está passando por um momento difícil em sua vida surgiu mudanças que ela não esperava, hoje se encontra ansiosa, não tem a companhia da mãe, desta forma a área afetiva teve um desequilíbrio significativo.

Esses são alguns dos motivos que vem fazer S. obterem o desequilíbrio na área afetiva.

Por ter sofrido bullying na escola por um colega, isso veio contribuir com seu broqueio intelectual, surgindo assim os desequilíbrios emocionais; como exemplos: choros constantes, sua autoestima acabou, seu desempenho escolar caiu em sequência como: suas notas, não consegue concentrar-se nas tarefas que são passadas dentro da sala de aula, não consegue aprender da forma que deveria, deixou de acompanhar a turma na aprendizagem.

3.2 ASPECTO SOCIAL /CULTURAL

No aspecto social S.tem um bom entrosamento com as pessoas, tanto individual como em grupo, é uma criança tímida, não consegue transmitir suas ideias para o grupo.

Culturalmente S. encontra-se em desvantagem por que seus pais não gostam de ler, não tem estudo, e não buscam em ajudar a filha.

3.3 ASPECTO CORPORAL

No aspecto corporal, observamos que S.tem uma boa postura quando esta em pé, e quando esta sentada também consegue ter uma postura aceitável.

Existem momentos na sala de aula ou nas sessões,que ela deixa seu corpo mais solto, fazendo assim com que perca o equilíbrio, dando a impressão de dificuldade organizacional de espaço, mas isso não é algo relevante a sua idade, no andar e no correr e tudo, não demonstra nenhuma dificuldade.

3.4 ASPECTO COGNITIVO PEDAGÓGICO

S.é uma criança com defasagem, na leitura e em numerais os quais são escritos em forma espelhada, não ler, não escrever com autonomia própria, sua letra não tem um tamanho adequado, sempre está oscilando, não consegue escrever as palavras ditadas, só escreve quando copia do quadro ou transcreve de algum lugar, os cadernos são limpos, organizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Bossa (2000 p. 21), a Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda que é o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia, e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender essa demanda, constituindo-se, assim, numa prática.

O desenho história influencia muito no desenvolvimento intelectual das crianças por trabalhar com a criatividade, quanto mais à criança desenha, mais ela aprende e se desenvolve no que está fazendo.

No entanto o psicopedagogo aproveita o momento que a demanda esta vinculada desenhando e propõe um trabalho de intervenção psicopedagógico com testes e provas, assim os dois trabalham em conjunto, o sujeito se diverte e o psicopedagogo busca solucionar as dificuldades de aprendizagem escolar que a demanda adquiriu no decorrer do ano letivo.

Geralmente os primeiros a perceberem as dificuldades de aprendizagem nas crianças são os professores, porque é ele que está ali dentro da sala de aula vivenciando as dificuldades de aprendizagem das crianças, e isto faz com que profissionalmente o professor ao notar algo de diferente informe a coordenação e a família, e posteriormente encaminhando-o este aluno com dificuldade de aprendizagem para o profissional psicopedagogo, como foi exposto neste trabalho, no caso de alunos da rede municipal de Anápolis, este aluno é encaminhado para o CEMAD.

O psicopedagogo necessita conhecer a avaliação escolar e, principalmente, saber sobre técnicas específicas de avaliação psicopedagógico que possam orientar seu trabalho de intervenção de forma adequada. Com o entendimento dos problemas de aprendizagem somados aos de técnicas específicas de avaliação psicopedagógico o profissional ainda necessita de estratégias e recursos psicopedagógicos para prevenir, atuar e assessorar o seu trabalho como psicopedagogo.

Enfim, se a família e a escola não tornarem parceiras neste trabalho, é praticamente impossível à resposta do tratamento, como vimos anteriormente, a criança com dificuldade de ler, pelo fato dos pais não gostarem de estudar, isto torna reflexo para a criança, e fica perceptível no dia a dia na sala de aula, pois não consegue corresponder às expectativas do professor que esta ensinando, além a situação de preconceito e bullying que a mesma sofre, é notório a falta de consciência dos pais diante do problema.

REFERÊNCIAS

- COLL, César (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Trad. Fátima Murad – 2ªed. – Porto Alegre, Artmed, 2004.
- BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 2. Ed.-Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.
- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- FERREIRO, Emília. **A construção do conhecimento. Memória da pedagogia**, n, 5. Editor Manoel da Costa Pinto; (colaboradores Telma Weisz... et al.). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento – Duetto, 2005.
- LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Trad. de JeniWolff.- Porto Alegre: Artmed, 1987.
- OLIVEIRA, Giselede Campos. **Avaliação Psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- _____. **Avaliação Psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 8. Ed. Revista – Petrópolis: Vozes, 2010.
- PAIVA, Maria Lucimar F. **Relações entre representações cognitivas, afetivas de desempenho escolar de crianças de 4 a 5 anos de idade**. Tese de Doutorado. São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1992.
- PIAGET, Jean E. U. F. INHELDER E. U. F., **A representação do espaço na criança** – P. U. F., Paris, 1967.
- PORTO, Valdeque R.N. **Estado de validação de procedimento de desenhos de família com estórias, destinado à exploração clínica da personalidade de crianças**. Dissertação de Mestrado. Campinas, Instituto de Psicologia da PUCAMP, 1985.
- PORTO, Oliveira. **Bases da psicopedagogia diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. Terceira edição, Rio de Janeiro: WALK Editora. 2007
- ROCHA, Zaldo. **Curso de psiquiatria infantil**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- SISTO, Fermio Fernandes; OLIVEIRA, Gisele de Campos; FINI, Lucila DihelTolaine(orgs). **Leituras de psicologia para formação de professores**. 4º ed. – Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2007.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica:**uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

ANEXOS

ANEXO A – OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação de campo

DATA: __/__/__

Observação na Instituição- ROTEIRO

1ª ETAPA- ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO:

*Nome da instituição: _____

* Endereço: _____

*Pessoa responsável: _____

*Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO: _____

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

*Período Matutino: das _____ às _____

*Período Vespertino: das _____ às _____

*Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

*Quantidade de alunos:

*Período Matutino: (_____-) Faixa etária: (_____-)

*Período Vespertino: (_____-) Faixa etária: (_____-)

*Período Noturno: (_____-) Faixa etária: (_____-)

TOTAL: _____ ALUNOS

*Sexo: _____ (predominância) _____

*Nível Sócio- econômico- Cultural: _____

*Regime de Atendimento- (por turno/ internato/ semi- internato, etc.) _____

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO

*Hierarquia Administrativa: _____

*Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

*Tipos de dependências: _____

*Sala de aulas: _____

*Números e tamanho: _____

*Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação:

*Pátio de recreação/brinquedos: _____

*Banheiros: _____

*Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

*Os alunos: _____

*Os professores e equipe: _____

*Os pais:

*A comunidade:

*Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: _____

ASSINATURAS:

Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário: _____

ANEXO B – EOCA







ANEXO C – PROVA DE MATEMÁTICA



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12





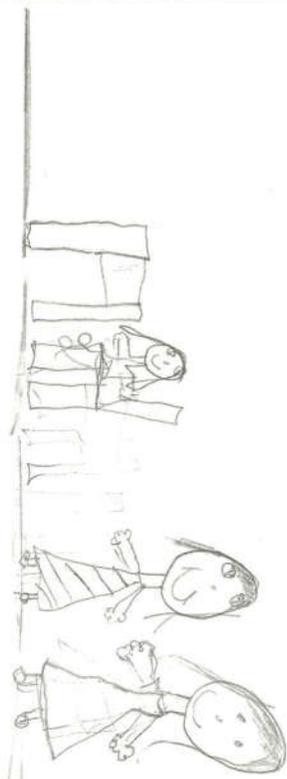
ANEXO D- PROVA DE LEITURA DE IMAGEM

Volto Já
Olha sa quem apareceu
hoje tem teatro
Bunda é
peim!



ANEXO E - PAREJA EDUCATIVO

Benito
Serrano
García - Ibarra





Personalität & Romanze

ANEXO F – ANAMNESE**Roteiro de *anamnese***

Data: _____ / _____ / _____

Quem trouxe a criança: _____

Grau de parentesco: _____

1. Identificação

Nome: _____

Apelido: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Local e data de nascimento: _____

Residência: _____

CEP: _____

Telefone: _____ Cidade: _____

Escola: _____

Escolaridade: _____ Período escolar: _____

Endereço da escola: _____

Telefone da escola: _____

Nome do professor: _____

Observação: _____

2. Dados familiares:

Nome do pai:

Grau de instrução: _____ Profissão: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____

Nome da mãe: _____

Grau de instrução: _____ Profissão: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____

Religião dos pais: _____

Outros filhos

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____

Nome: Idade: _____ Escolaridade: _____

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____

3. Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há problema? _____

Já procurou outros especialistas? Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento médico, Psicológico, Psiquiátrico
 ou Neurológico? _____
 Por quê? _____
 Quem indicou a clínica? _____

4. Antecedentes pessoais

4.1. Gestação _____
 Fez alguma transfusão durante a gravidez? _____
 Quando sentiu a criança se mexer? _____
 Levou algum tombo? _____
 Doença durante a gravidez: _____
 Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____
 Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

A gravidez foi planejada?

4.2. Condições de nascimento _____
 Nasceu de quantos meses? _____
 Com quantos quilos? _____ Comprimento: _____
 Desenvolvimento do parto: _____
 Prematuro? _____ A termo? _____
 Observações: _____

4.3. Primeiras reações

Chorou logo? _____
 Ficou vermelho demais? _____ Por quanto tempo? _____
 Ficou roxo? _____
 Precisou de oxigênio? _____
 Ficou icterico (amarelo, esverdeado)? _____

5. Desenvolvimento

5.1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia?

Possui reação alérgica? _____
 Tem bronquite ou asma? _____
 Apresenta problemas de visão? _____
 E de audição? _____

Dor de cabeça? _____
 Já desmaiou alguma vez? _____ Quando? _____
 Como foi? _____
 Teve ou tem convulsões? _____
 Há alguém da família que apresenta problemas de desmaio, convulsões, ataques?

Observações: _____

5.2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____ Até quando? _____
 Como é sua alimentação? _____
 É forçada a se alimentar? _____
 Come sem derrubar a comida? _____
 Recebe ajuda na alimentação? _____
 Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem? _____
 Como é seu sono (agitado, tranquilo)? _____
 Fala dormindo? _____
 É sonâmbulo? _____
 Range os dentes? _____
 Dorme em quanto separado dos pais? _____
 Com quem dorme? _____
 A criança acorda e vai para a cama dos pais? _____
 Observações: _____

5.4. Desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____
 Em que idade: _____
 Firmou a cabeça? _____
 Sentou sem apoio? _____

Engatinhou? _____
 Ficou de pé? _____
 Andou? _____
 Teve controle dos esfíncteres: _____
 Anal diurno: _____
 Anal noturno: _____
 Vesical diurno: _____
 Vesical noturno: _____

Como foi ensiná-lo esse controle? _____
 É lento para realizar alguma tarefa? _____
 Veste-se sozinho? _____ Toma banho sozinho? _____ Calça-se sozinho? _____
 Sabe dar nós nos cadarços do tênis? _____ É desastrado? _____

Anda de bicicleta? _____ Desde quando? _____ Prática esportes? _____
 Quais _____
 É destro ou canhoto? _____
 Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer? _____
 Em casa que escreve com a mão direita? _____
 É com a mão esquerda? _____
 Rói unhas? _____ Chupa dedos? _____
 Tem outra mania ou tic? Qual? _____

Observações: _____

6. Escolaridade

A criança gosta de ir á escola? _____
 É bem aceita pelos amigos ou é isolada? _____
 Já repetiu o ano alguma vez? _____ Por quê? _____
 Gosta de estudar? _____ Tem o hábito de leitura? _____
 Faz as lições que os professores passam? _____
 Os pais estudam com a criança? _____
 Mudou muitas vezes de escola? _____ Por quê? _____
 Vai bem em matemática? _____
 Tem dificuldade em leitura e escrita? _____
 É irrequieta na escola? _____
 Em que circunstancia? _____
 Quais as principais dificuldades encontradas na escola? _____

O que os professores acham dela? _____
 Observações: _____

7. Linguagem

Quando usou as primeiras palavras com significado? _____
 Gagueira? _____ Troca letras quando fala? _____

Relata fatos vivenciados? _____
 Em alguma época notou alguma alteração na comunicação? _____
 Qual? _____
 Descreva a comunicação atual _____
 Observações: _____

8. Sexualidade

Foi feita alguma educação sexual? _____ Quem fez? _____
 Como foi? _____
 Tem curiosidade sexual? _____
 Os pais conversam sobre sexualidade com a criança? _____

Observações: _____

9. Aspectos ambientais

Prefere brincar sozinha ou com amigos? _____

Prefere brincar com crianças maiores ou menores? _____

Faz amigos com facilidade? _____

Adapta-se facilmente ao meio? _____

Como é o relacionamento da criança com os pais? _____

É com os irmãos? _____

Quais as medidas disciplinares normalmente usadas com a criança? _____

Quem as usa? _____

Quais as reações da criança frente a essas medidas _____

Observações: _____

10. Características pessoais e afetivo-emocionais

Como é a criança sob o ponto de vista emocional? _____

Dentre as características abaixo em quais ela se enquadra mais?

Agressiva ()

Passiva ()

Dependente ()

Irrequieta ()

Medrosa ()

Retraída ()

Excitada ()

Desligada ()

Outros: _____

Como reage quando contrariada? _____

Atividades preferidas: _____

Observações: _____

11. Atividades diárias da criança

Descreva o dia-a-dia da criança desde quando acorda até a hora de dormir:

Gostaria de acrescentar mais alguma coisa? _____

ESTAGIÁRIO: _____

ANEXO G – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Questionário para o professor

Identificação

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Data de nascimento: _____

Escola: _____

Ano escolar: _____

Nome do (a) professor (a): _____

Telefone para contato: _____

Data: ____ / ____ / ____

1. O aluno vai bem na escola? _____

2. É irrequieto na escola? _____

Em que circunstâncias? _____

3. Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

4. Como reage quando contrariado? _____

5. Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o quê? _____

6. Tem dificuldades em organizar os cálculos? _____

7. Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Quais? _____

8. Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

9. Acalca muito o lápis? _____

10. Apresenta alguma dificuldade motora? _____

11. Na leitura oral apresenta: _____

Leitura silábica: _____

Leitura vacilante: _____

Leitura corrente e expressiva: _____

Boa compreensão do texto lido: _____

12. Como é o aluno sob o ponto de vista emocional? _____

13. Em qual destas características a criança se encaixa mais? _____

Agressiva ()

Passiva ()

Dependente ()

Calma ()

Medrosa ()

Retraída ()

Excitada ()

Desligada ()

Sem limites ()

14. Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

15. Comparada com as outras crianças, parece:

Mais infantil ()

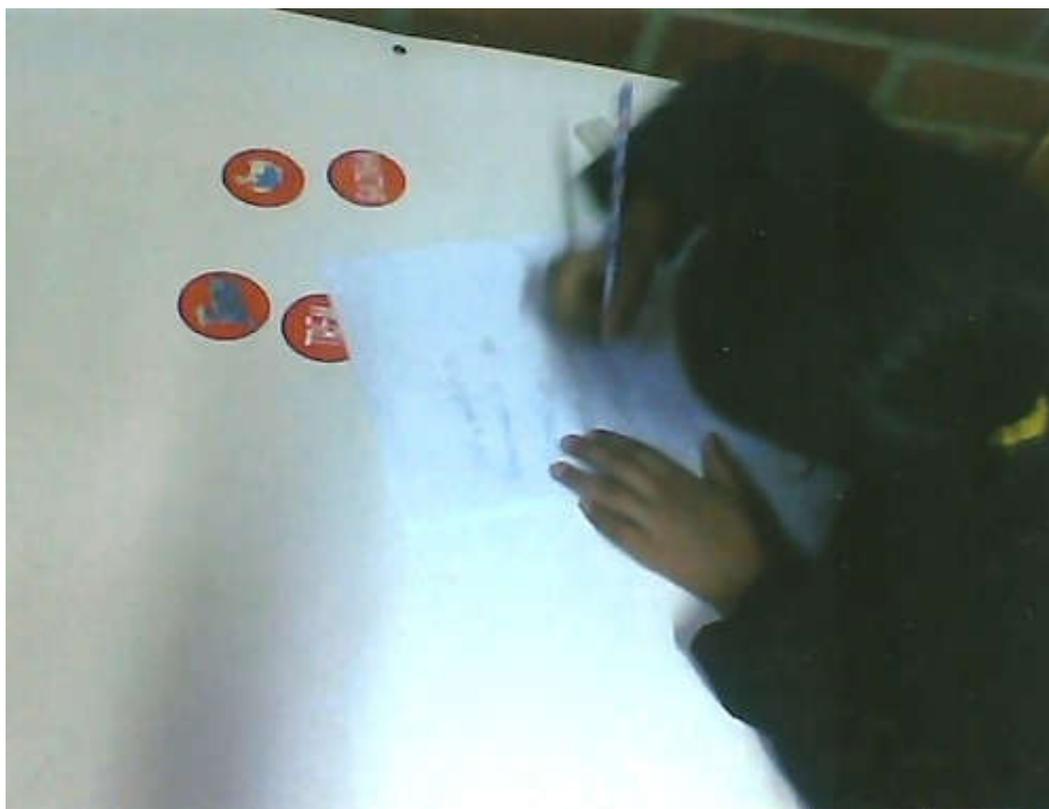
Na média ()

Mais amadurecido ()

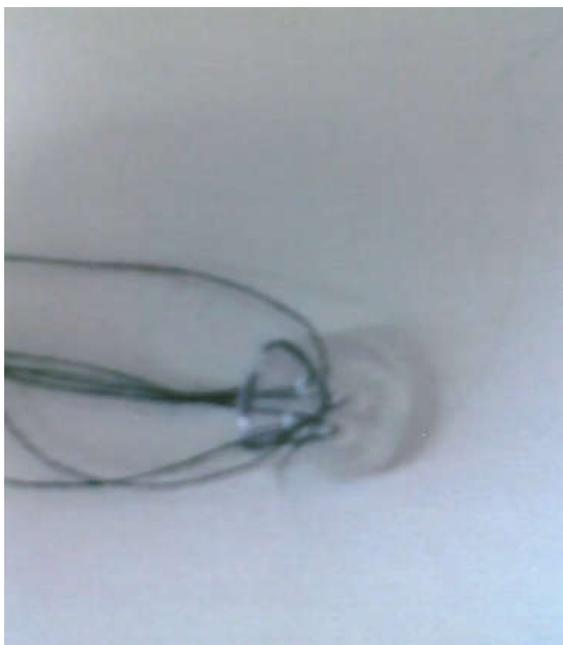
Por quê? _____

Outras observações que julgar convenientes: _____

Agradeço por sua colaboração em responder este questionário.

ANEXO H – PROVA DE LATERALIDADE

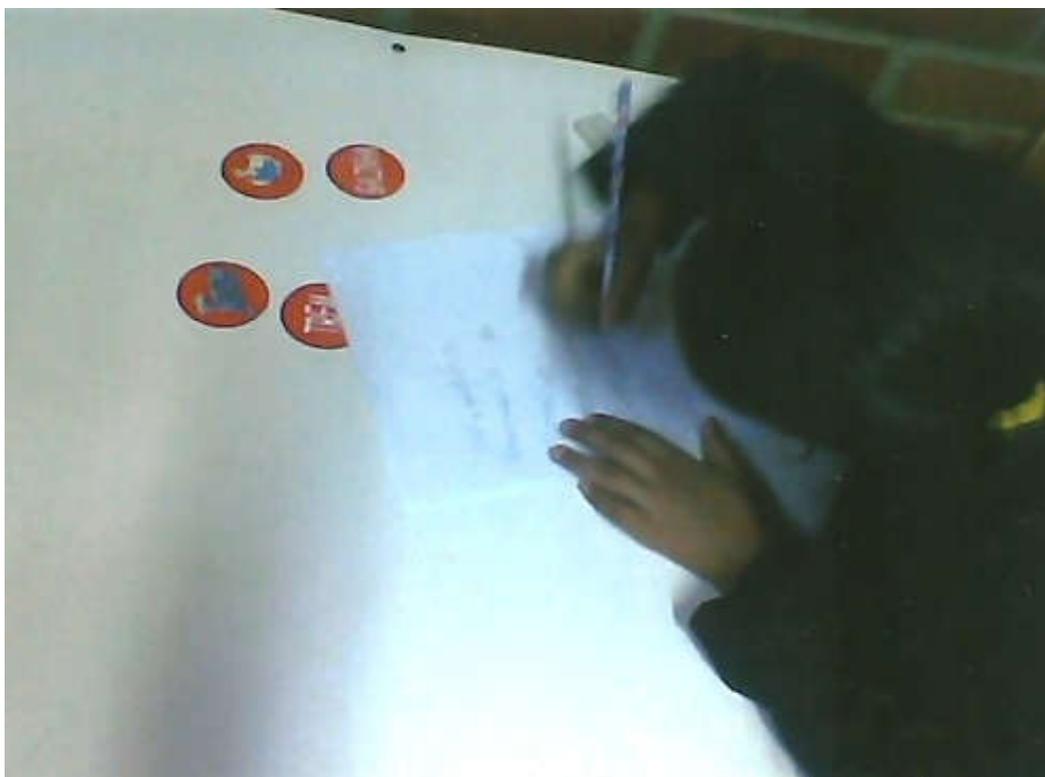
ANEXO i – PROVA DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL





ANEXO J – PROVA DE PORTUGUÊS



ANEXO K – PROVA REALISMO NOMINAL

marasaleitor

terry gelinha

marapele 

Marallos

Marapapallaqueos

Marapaqueos

Marallos

Marapapallaqueos

Marapapallaqueos

Marapapallaqueos

ANEXO L – TESTE DE LOCALIDADE

ANEXO M – TESTE DE VOLUME

